

Casos de Desenvolvimento Regional

Título

Casos de Desenvolvimento Regional

Coordenação

Rui Nuno Baleiras

Edição e copyright

Principia, Cascais

1.ª edição – Setembro de 2011

© Principia Editora, Lda.

Design da capa Maia Moura Design • **Execução gráfica** Guide Artes Gráficas, Lda.

ISBN 978-989-8131-85-0 • **Depósito Legal** 330591/11

Principia

Rua Vasco da Gama, 60-C – 2775-297 Parede – Portugal

Tel. +351 214 678 710 • Fax +351 214 678 719 • principia@principia.pt • www.principia.pt

37. O CASO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE MONTALEGRE:**UMA IDEIA DA NATUREZA 603***Ricardo Correia**Carlos Brito*

Abstract 603

Resumo 604

1. Introdução 604

2. Bases do processo de desenvolvimento de Montalegre 605

3. Os eventos 607

4. A acção do ecomuseu de Barroso 610

5. Desafios emergentes no processo de desenvolvimento local 612

6. Conclusão 614

Exercícios 614

**38. SPATIAL STRATEGIC INTERACTION OF PORTUGUESE LOCAL
GOVERNMENT EXPENDITURES AS A FACTOR FOR REGIONAL
DEVELOPMENT: THE CASE OF ALGARVE MUNICIPALITIES 615***Ana Paula Barreira*

Resumo 615

Abstract 616

1. Introduction 617

2. Regional or local development and the role of local governments 618

3. A case study: Algarve region – public expenditures
from municipalities 621

4. Political implications and further developments 624

References 624

Exercises 625

**39. PROGRAMA INTEGRADO DE QUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS
SUBURBANAS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA
(PROQUAL) – CONVERSA NUM CHAT 627***Paula Cristina Cunha*

1. Introdução 628

2. Crescimento e (des)ordenamento urbanístico da Área
Metropolitana de Lisboa 629

3. PROQUAL: princípios, tipologias e metodologias da intervenção 631

4. Governança 634

5. Conclusão 635

Exercícios 637

**PARTE VIII – AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS OU DA APLICAÇÃO
DE INSTRUMENTOS DE POLÍTICA 639****40. AVALIAÇÃO EX ANTE DE INFRA-ESTRUTURAS RODOVIÁRIAS:
OS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO IC6, IC7
E IC37 641***Jorge Gonçalves**Ana Roxo*

Abstract 641

Resumo 642

1. Introdução 643

2. Enquadramento 645

3. Preocupações metodológicas 647

4. A operacionalização metodológica 648

5. Principais resultados 654

6. Apontamentos finais 656

Exercícios 658

**41. A AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO EM TRÁS-OS-MONTES
E ALTO DOURO 661***Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia*

2. A teorização da formação profissional e a promoção do desenvolvimento regional. O <i>paradigma difusionista</i>	663
3. O caso de desenvolvimento regional – centros de formação profissional de Vila Real e Bragança	664
4. Reflexões finais	670
Referências bibliográficas	670
Exercícios	671

42. ESTUDO DE CASO: OS INCENTIVOS AO INVESTIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DO NORTE INTERIOR PORTUGUÊS . . . 673

Mário Rui Silva
Teresa Sequeira

Abstract	673
Resumo	674
1. Objectivo	674
2. Situação	674
3. Actividades	678
4. Resultados	678
Referências bibliográficas	681
Exercícios	683

43. A DINÂMICA DE INOVAÇÃO DA FILEIRA DA MADEIRA NO PINHAL INTERIOR SUL E O CÓDIGO DE ÉTICA DO ILUSIONISTA 685

Domingos Santos
Maria João Simões

Abstract	685
Resumo	686
1. Introdução	686
2. O conceito de meio inovador	688

Referências bibliográficas	700
Exercícios	700

44. A SOCIEDADE PARQUE INDUSTRIAL DE VENDAS NOVAS: MODELO DE PARCERIA (PÚBLICO-PRIVADA) NO ALENTEJO . . 701

Maria Saudade Baltazar
Marcos Olímpio Santos
José Rodrigues Figueira

Abstract	701
Resumo	702
Introdução	702
1. Vendas Novas: o desenvolvimento da sustentabilidade de uma localização privilegiada	703
2. A sociedade parque industrial de vendas novas: modelo inovador de parceria público-privada com impactos no desenvolvimento local/regional	705
3. Considerações finais e perspectivas futuras	710
Referências bibliográficas	713
Exercícios	714

45. 30 ANOS DE DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA: PARA LÁ DA PROBLEMÁTICA DA GESTÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS 715

António Manuel Martins de Almeida

Resumo	715
Abstract	716
1. Introdução	716
2. Breves comentários à dinâmica de desenvolvimento regional na ram	718
3. Perspectivas de futuro no contexto das regiões ultraperiféricas	722
4. Alguns comentários acerca da dinâmica de desenvolvimento	

41.

**A AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÓMICO EM TRÁS-OS-MONTES
E ALTO DOURO**

Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia

ABSTRACT

Evaluation became an essential component out of infinite initiatives of socioeconomic development. In this way, it is necessary to appeal to the assessment of vocational training and employment public policies having in mind mechanisms by promoting the development of the inland regions.

Is essential that the assessment should be placed in close conjunction with the circumstances in which the socioeconomic development and with the main policy options it is necessary to inform. It is also essential that the results of the evaluation have an impact related to the objectives of public policies and their programs, allowing the answer to questions such as: has local development oc-

This regional empirical study is based on five-year data supplied by the Observatory of Entries into Active Life – Institute of Employment and Vocational Training, regarding trainees at the Direct Management Centers of Vila Real and Bragança (northeast Portugal).

Keywords: public policy; assessment; regional development; vocational training.

RESUMO

A avaliação tornou-se uma componente essencial de uma infinidade de iniciativas de desenvolvimento socioeconómico. Desta forma, é necessário apelar à problemática da avaliação de políticas públicas de formação profissional e emprego, tendo em consideração os mecanismos de natureza regional, através da promoção do desenvolvimento das regiões do interior.

A descrição e a quantificação de resultados e impactos é uma grande vantagem da avaliação de programas públicos de formação profissional e emprego.

Este estudo empírico regional está fundamentado na base de dados fornecida pelo Observatório de Entradas na Vida Activa – Instituto de Emprego e Formação Profissional, dos ex-formandos dos Centros de Gestão Directa de Vila Real e Bragança, durante cinco anos. Espera-se encontrar com a avaliação um conjunto significativo de conclusões relevantes para a compreensão de problemas existentes em Trás-os-Montes e Alto Douro.

Palavras-chave: política pública; avaliação; desenvolvimento regional; formação profissional.

1. INTRODUÇÃO

Num quadro determinado por acelerados processos de mutação económica e social, decorrentes do processo de globalização da economia, Portugal ainda apresenta valores elevados de população empregada que possui apenas

e económica que pode assumir se avaliarmos a sua intervenção e contribuição a nível regional.

A concepção deste «caso de desenvolvimento regional» partiu da ideia de estimular os alunos com a aplicação do conhecimento da avaliação de políticas públicas a uma situação prática através da discussão teórica e aplicação de ferramentas de avaliação. Na percepção da autora, os alunos com o caso em causa deverão procurar encerrar três questões fundamentais:

- Realizar o levantamento de uma perspectiva em torno da promoção do desenvolvimento regional: *paradigma difusionista*, expondo os conhecimentos teóricos necessários;
- Aplicar esses conhecimentos à situação concreta de avaliação da formação profissional, definindo objectivos e escolhendo os métodos e técnicas de avaliação;
- Tirar o proveito da ligação da teoria à prática a um caso concreto de desenvolvimento regional – Trás-os-Montes e Alto Douro.

A próxima secção do caso realça um paradigma considerado fundamental em torno da promoção do desenvolvimento regional – *paradigma difusionista*, funcionando este paradigma como um vínculo integrador entre as políticas de desenvolvimento e as políticas de formação.

Na secção 3, apresentou-se o caso empírico baseado na base de dados proveniente do inquérito do Instituto de Formação Profissional aos ex-formandos dos Centros de Gestão Directa de Bragança e Vila Real. Depois de apresentada a metodologia e objectivos, optou-se pela realização de um enquadramento genérico dos resultados da base de dados. É finalizada a secção através da relação causa e efeito das acções de formação nos formandos que organizaram os grupos de análise. O caso prático termina na secção 4, destacando as principais conclusões do *paradigma difusionista* que recolheram apoio na aplicação empírica deste caso.

2. A TEORIZAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. O PARADIGMA DIFUSIONISTA

A concepção do *paradigma difusionista* transposta para o ensino/forma-

As necessidades de formação, nesta perspectiva, podem ser ultrapassadas através de duas vias usadas em conjunto ou em alternativa. A primeira dessas vias é a organização de processos de formação centrados na transmissão aos indivíduos dos conhecimentos que lhes faltam; a segunda é o recurso à mobilidade dos contingentes de força de trabalho disponíveis, que possuem as condições, requeridas gerando movimentos que se dirigem para onde se localiza o investimento efectuado¹.

A formação tem uma dimensão reprodutora de ferramentas de adaptação das organizações económicas aos movimentos exteriores², existindo um vínculo integrador entre as políticas de desenvolvimento e as políticas de formação. A formação de cariz *difusionista* é condicionada pelos diferentes tipos de contexto de crescimento económico. As práticas de formação das grandes políticas de emprego implicam uma adaptação da mão-de-obra às exigências do crescimento, existindo a articulação entre a *formação qualificante* e o crescimento económico, uma vez que o sistema económico procura mão-de-obra qualificada a que o aparelho de formação deve responder.

Esta ferramenta de desenvolvimento pode ser posta em causa quando a conjuntura económica se modifica. Assim, associada à formação qualificante, a *formação integradora* é instrumento de integração que tenta envolver todos os actores que queiram participar numa nova fase de desenvolvimento. A integração propõe aos formandos desempregados que desenvolvam uma cultura geral, que se informem sobre a realidade económica do trabalho e do emprego, que conheçam melhor o interior das empresas, que se integrem nos grupos de trabalho e que experimentem novas técnicas profissionais.

3. O CASO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VILA REAL E BRAGANÇA

Este estudo de caso foi baseado em dados estatísticos solicitados ao Observatório de Entradas na Vida Activa (OEVA). Estes dados estatísticos resultaram da análise do questionário *Inquérito aos Ex-Formandos de Formação Profis-*

*sional*³ realizado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) aos Centros de Gestão Directa (CGD) de Bragança e Vila Real^{4,5}.

Quando se recebeu a base de dados, realizaram-se dois passos:

1. *Aferiu-se a importância para o estudo:*
 - Esta base é essencial porque o seu tratamento poderia incidir numa avaliação profissional não coberta por nenhuma outra abordagem – ajustamento da oferta de formação à oferta de emprego.
 - Base de dados singular, na medida em que regista a participação individual nos programas de formação profissional realizados a nível regional, a partir de inquéritos ao longo do processo de inserção na vida activa, permitindo uma avaliação no mercado de trabalho dos programas de formação profissional financiados publicamente.
2. *Analisou-se o questionário «Inquérito aos Ex-Formandos de Formação Profissional» e estruturaram-se as questões em grupos.*

3.1. Metodologia e Análise da Base de Dados

Para avaliar os dados obtidos através do inquérito descrito anteriormente, utilizámos a estatística indutiva do programa informático *Statistical Program for Social Sciences* (SPSS).

A escolha do tratamento estatístico adequado tornou necessária a *identificação dos níveis de medidas das variáveis do inquérito* (nominais e ordinais – variáveis qualitativas) e a *identificação das técnicas estatísticas* (não paramétricas).

Consoante o número de variáveis tratadas em simultâneo, a análise de dados pode ser univariada, bivariada ou multivariada⁶. Dada a especificidade do inquérito e da população alvo das regiões a tratar, optou-se pela *análise bivariada e multivariada*.

³ Este inquérito está registado no Instituto Nacional de Estatística sob o n.º 1882.

⁴ Estes dados são relativos aos cursos de formação profissional desenvolvidos nos Centros de Gestão Directa de Bragança e Vila Real, inseridos nas duas NUTS III do Alto Douro e Trás-os-Montes. Estes dados resultaram de uma recolha de cinco anos (1995-2000). A constituição da base resultou do envio de inquéritos dirigidos ao universo da população formada, nos Centros de Formação Profissional de Vila Real e Bragança do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), com aproveitamento nos cursos de formação inicial e de formação contínua, com duração superior a 100 horas. A observação realizou-se no 10.º mês após a conclusão da formação, sendo

Os resultados foram divididos em dois grupos e cada um destes em duas categorias. Os grupos distinguem-se através da situação profissional que os formandos possuíam no início da acção da formação profissional (empregados / não empregados) e as categorias incluídas nos grupos referem-se à capacidade de manter ou alterar essa situação profissional (manter situação profissional / alterar situação profissional)⁷.

Para este caso pedagógico foi escolhido o grupo «não empregados» para se verificar se a frequência da formação profissional alterou a sua situação profissional. Desta forma, as análises bivariada e multivariada tornam-se extremamente úteis na comparação entre as variáveis fundamentais *antes do curso de formação profissional* e as variáveis *depois do curso de formação profissional*, relacionando emprego e formação.

3.2. Avaliação Genérica

O Centro de Gestão Directa (CGD) de Vila Real apresenta uma percentagem de 60,9% (623 inquiridos) para os cinco anos e o CGD de Bragança 39,1% (400 inquiridos) de resposta à formação ocorrida.

Uma caracterização importante que se retira dos resultados dos inquiridos é a *natureza dos cursos leccionados nos dois centros*. Consta-se que (Anexo 1):

- As áreas de formação abrangem os diferentes sectores de actividade económica nacional: agricultura e pescas, comércio e serviços;
- A área de formação de «Agricultura e Pesca» foi, no CGD de Vila Real, a área com maior percentagem de formandos (19,3%). Também no CGD de Bragança assumiu grande importância (10,5%);
- A área de formação em «Administração e Gestão» no CGD de Vila Real apresenta uma percentagem elevada, explicável pela concentração de instituições de administração pública local, onde o sector serviços tem uma grande expressão⁸;
- No CGD de Bragança, a área de «Hotelaria, Restauração e Turismo» destaca-se em relação às restantes, evidenciando uma clara aposta no turismo rural de qualidade⁹;
- Em ambos os centros, a maioria dos ex-formandos é do género feminino. Este diferencial deve-se à inexistência de participação masculina

em diversos cursos de formação (por exemplo, «Educação, Formação, Animação Sociocultural e Desporto», «Serviços Pessoais e à Comunidade», «Comércio», entre outros) em ambos os centros;

- Certas áreas estão associadas ao género masculino, nomeadamente, «Construção Civil e Obras Públicas», «Mecânica» e «Metalurgia e Metalomecânica»; Analisando o cruzamento entre a *entidade formadora*, o *grau de ensino* e a *faixa etária* observa-se que:
 - Quanto mais alta a idade dos formandos, menor o seu grau de escolarização. Nos grupos etários de 45-49 e 50 e + anos a escolaridade predominante é a básica;
 - Em Vila Real e Bragança, 15% e 9,4% dos indivíduos possui o 6.º ano, 11,6% e 22,6% o ensino primário, respectivamente;
 - O ensino profissionalizante e superior predomina, em ambos os CGD, na faixa etária dos 20-24 anos (Anexo 2).

3.3. Caracterização dos ex-formandos «antes» e «depois» da formação profissional

Tal como referido na metodologia utilizada para o presente estudo, os resultados foram divididos em dois grupos e cada um destes em duas categorias. Os grupos distinguem-se através da situação profissional que os formandos possuíam no início da acção da formação profissional e as categorias referem-se à capacidade de manter ou alterar essa situação.

Os efeitos da formação profissional sobre a empregabilidade dos formandos podem medir-se, a partir do inquirido, por meio de dois indicadores⁹:

1. Situação profissional antes e depois de frequentar a formação;
2. Características profissionais existentes antes e depois da formação.

Relativamente aos indicadores referidos, estudar-se-ão:

- grupos dos «não empregados» que alteraram a sua situação profissional após a obtenção da acção de formação;
- grupos dos «empregados», analisando se ocorreram alterações nos atributos dos seus postos de trabalho.

Através da observação, sabe-se que dos formandos inquiridos para os CGD de Vila Real e Bragança, apenas 24,7% e 23,5% possuíam emprego e que desses, 14,5 e 12,1% eram trabalhadores por conta de outrem, respectivamente.

poníveis para trabalhar, que ocupam cerca de 45% do total dos inquiridos não empregados. Segue-se a categoria dos estudantes e dos doméstico(as). Outra característica é a de que a amostra destes formandos é essencialmente feminina¹⁰ (60,5%) e é visível a predominância de indivíduos com idade inferior a 44 anos. Os formandos que se situam nas faixas etárias com idade superior a 44 anos apresentam pouca representatividade.

Relativamente ao «grupo dos empregados», 81% de formandos era trabalhador por conta de outrem, 15% trabalhador por conta própria¹¹ e apenas 2,4% tinha a situação profissional de patrão¹².

Para validar a relação de causalidade entre a frequência da acção e a obtenção de emprego considerou-se o efeito das seguintes variáveis nos dois grupos:

- a) Razões para frequentar o curso de formação profissional;
- b) Situação profissional após a acção de formação;
- c) Influência da modalidade da formação profissional na situação profissional;
- d) Nova categoria profissional;
- e) Duração na procura de emprego;
- f) Número de empregos após a frequência no curso de formação.

Os objectivos na base da decisão dos dois grupos em frequentar acções de formação profissional subdividem-se na (1) obtenção de uma profissão qualificada e melhoria da formação que detinham, (2) para conseguir um emprego ou melhorar o que detinha ou (3) para criar o próprio emprego, motivos que vão ao encontro ao *paradigma difusionista*.

Para analisar a relação de causalidade é importante responder a várias questões que verifiquem e comprovem o elo existente entre a frequência da formação e a situação profissional após a acção.

Questão 1: Qual a situação dos ex-formandos não empregados depois da formação profissional?

- A primeira conclusão é a de que cerca de 44% dos ex-formandos evoluíram de uma *situação de não emprego* para o *emprego*;
- Quando se analisa a relação entre as variáveis verifica-se que o nível de significância atribui uma não independência entre as variáveis.

¹⁰ Para se analisar a relação entre as variáveis «Género» e «Grupo Não Empregado» e «Faixa Etária» e «Grupo Não Empregado» aplicou-se o teste de independência Qui-Quadrado de Pearson.

Questão 2: Qual a influência do tipo de modalidade de formação na situação profissional dos ex-formandos?

- É o tipo de modalidade qualificante que predomina em 80% dos ex-formandos que viram a sua situação profissional alterada, seguida da modalidade de sistema de aprendizagem e adequação da qualificação profissional;
- Quando se analisa a relação entre as variáveis verifica-se que o nível de significância atribui uma não independência entre as variáveis. Assim, foram as medidas mais vocacionadas para o mercado de trabalho que assumiram o papel fundamental nesta integração.

Questão 3: Qual a duração na procura de emprego e o número de empregos dos ex-formandos que passaram a empregados?

- Para se concluir sobre o efeito das acções de formação ainda necessitamos analisar outras variáveis do questionário que nos informa sobre a precariedade da inserção profissional. Assim, cerca de 53% dos ex-formandos demorou menos de um mês para encontrar emprego e 78,4% tiveram apenas um emprego após o curso de formação.

Questão 4: Qual o vínculo profissional dos ex-formandos que passaram a empregados? Ocorreu alguma alteração no vínculo dos ex-formandos que possuíam emprego?

- A categoria profissional em que se vai enquadrar o grupo que alterou a sua situação profissional é a dos trabalhadores por conta de outrem (73,6%). Cerca de 12% estabelece-se por conta própria;
- Corroborando a ligação entre formação profissional e obtenção de qualificações, são os inquiridos que possuíam os graus de escolaridade mais baixos que arranjam o emprego que necessitavam;
- Relativamente ao vínculo laboral dos ex-formandos que possuíam emprego estes sofreram alterações no que diz respeito ao aumento de percentagens na categoria de patrão e trabalhador por conta própria, sendo a maior alteração na categoria dos trabalhadores por conta de outrem. Cerca de 41% passou a possuir um contrato permanente ou sem termo, contrastando com os 27% anterior à acção. Quando se analisa a relação entre o vínculo contratual antes e depois da formação verifica-se rejeitarmos a independência entre as variáveis. No entanto,

4. REFLEXÕES FINAIS

No seguimento das considerações teóricas do *paradigma difusionista*, na análise empírica efectuada, destacam-se conclusões em duas dimensões de efeitos a nível de desenvolvimento regional¹³:

- *Efeitos sobre os públicos-alvo em matéria de emprego*: via da inserção no mercado de trabalho de jovens e desempregados e da manutenção dos postos de trabalho – formação *integradora*;
- *Efeitos sobre a evolução de competências*: pela via do aumento dos níveis de qualificações, melhoria dos desempenhos profissionais e evolução das estruturas de formação – formação *qualificante*.

Relativamente à *primeira dimensão* registaram-se efeitos muito positivos da formação sobre a empregabilidade, pela via da integração de desempregados no mercado de trabalho e melhoria da situação profissional. Os efeitos da formação sobre os desempenhos profissionais vêm-se beneficiados pelo facto de muitos ex-formandos encetarem a sua inserção no mercado de trabalho através da realização de funções que vão ao encontro da formação recebida. Pode-se mesmo referir que, da avaliação das respostas do inquérito nas regiões em causa, articulam-se os perfis de formação com os perfis profissionais, quer na inserção no mercado de emprego quer na melhoria das condições de empregabilidade anteriores.

Na *segunda dimensão* de efeitos, perante as estatísticas de empregabilidade dos ex-formandos com menores graus de escolaridade, conclui-se a que a formação profissional para os empregadores é um sinónimo de uma qualificação acrescida, que se sobrepõe a baixas escolaridades, características regionais predominantes em Trás-os-Montes e Alto Douro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arocena, J. (1986), *Le Développement par l'initiative local. Le cas français*, Harmattan, Paris.
- Correia, Maria (2004), *A Formação Profissional e o Desenvolvimento Regional. O Modelo de Gestão do Programa Pessoa. Estudo do Caso dos Centros de Gestão Directa de Vila Real e Bragança*. dissertação de Mestrado em Gestão

- especialização em Gestão Pública e Autárquica, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 153 pp.
- INE (Instituto Nacional de Estatística) (diversos anos), *Anuário Estatístico da Região Norte*, Lisboa.
- OEVA (Observatório de Entradas na Vida Activa) (vários anos), *Relatório sobre a inserção profissional dos ex-formandos*, IIEFP, Lisboa.
- Pedroso, P. (1998), *Formação e Desenvolvimento Rural*, Celta Editora, Oeiras.
- Pérez, César (2001), *Técnicas Estatísticas com SPSS*, Prentice Hall, Madrid.
- Pestana, M. H., Gageiro, J. N. (2003), *Análise de Dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS*, 3.ª Edição, Sílabo, Lisboa.
- Santos, D. (2009b), «Teorias de Inovação de base territorial», em José S. Costa e Peter Nijkamp (coords.), *Compêndio de Economia Regional, Vol. I: Teoria, Temáticas e Políticas*, Promoção da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, Cascais: Princípia, pp. 319-352.

EXERCÍCIOS

- A) Questões abertas para discussão em grupo
1. *Nos processos de desenvolvimento orientados pela perspectiva difusionista, o papel da sua formação deveria passar pela criação de condições que diminuíssem todos os entraves ao crescimento económico, produzindo força de trabalho qualificada e difusão dessa força por todo o mercado nacional. No entanto, algumas críticas podem-se tecer à perspectiva de desenvolvimento difusionista, concretamente ao nível do balanço deste processo para as regiões marginalizadas e o conseqüente aumento do fenómeno de polarização que acentuam desigualdades na área da formação. Discuta, em grupo, as críticas que podem surgir nesta perspectiva, não esquecendo de acentuar as desigualdades que podem surgir na área da formação.*
 2. *Devem ser quatro os actores que, obrigatoriamente, serão parceiros de uma política territorial de formação profissional: o Estado, a região, as empresas e as colectividades locais. Comente, em grupo, a afirmação.*
 3. *Um dos erros típicos de uma investigação consiste em tomar uma corre-*

- a) Como é que procederiam para passar da constatação de uma mera associação estatística entre variáveis para uma relação de causalidade entre elas?
- b) Que concluir sobre o maior ou menor impacto da modalidade de formação na inserção profissional?

B) Questões para trabalho de campo

4. Ao nível das políticas de formação profissional considera que existe coordenação por parte destes quatro actores referidos anteriormente? Qual ou quais os tipos de coordenação que identifica no seu *campo regional*?

C) Questões de resposta directa

5. Defina e identifique cada um dos tipos de variáveis presentes nas questões do inquérito.
6. Proceda à classificação do tipo de escalas de medida.
7. Proponha e caracterize um tipo de teste não paramétrico para a base de dados/inquérito apresentados.

42.

ESTUDO DE CASO: OS INCENTIVOS AO INVESTIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DO NORTE INTERIOR PORTUGUÊS

*Mário Rui Silva
Teresa Sequeira*

ABSTRACT

Starting with considerations on the role of investment in growth and competitiveness in the framework of depressed regions, we studied the impact of EU cohesion policy subventions to public and private investment, in the regions of Douro and Alto Trás-os-Montes.

The results indicate a limited impact of productive private investment and a bigger impact of public investment. However, the sum of EU subventions did not lead to a dynamic of growth based on internationally tradable goods and

urbano, a economia social e a economia da educação. Destacam-se alguns estudos desenvolvidos no domínio da análise de impactos territoriais das instituições de ensino superior (mcpr@uevora.pt).

Maria de Fátima Pinho. Maria de Fátima Marques Teixeira Lopes Pinho, doutorada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, é docente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro, desde 1975. Está integrada na Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro, com classificação de Muito Bom, desde 2008. Para além da leccionação de unidades curriculares da área da Economia, orientações de dissertações de mestrado e de teses de doutoramento, tem desempenhado funções de gestão, tendo sido presidente do Conselho Directivo da unidade orgânica acima referida durante quase oito anos. A sua área de interesse é a Economia Pública com particular ênfase no Investimento Público e Políticas Fiscais (fatima.pinho@ua.pt).

Maria do Rosário Neves Pereira Correia Machado. Maria do Rosário Neves Pereira Correia Machado nasceu a 19 de Julho de 1969, em Lisboa, casada, 3 filhos. Licenciada em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra em 1995, com classificação final de Bom com Distinção. Em 2002 termina uma Pós-Graduação em Gestão de Centros Urbanos, promovida pela Urbe, no âmbito da qual efectuou estágios em Londres e Turim. Conclui a Pós-Graduação em Turismo, Ordenamento e Gestão do Território, no âmbito do Plano de Formação para a Rota do Românico do Vale do Sousa, em 2006. O seu percurso profissional principia por terras de Moçambique, em 1996. Em Maio de 1997, com pequenas incursões, já em Portugal, como formadora, aceita o desafio de vir para a região e coordenar tecnicamente o projecto Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa promovido pela VALSOUSA – Associação de Municípios do Vale do Sousa, na qual integra, no ano de 2001, o quadro de pessoal como coordenadora do Gabinete de Apoio Técnico e Desenvolvimento. Pelas funções que desempenha esteve envolvida na concepção e desenvolvimento de vários projectos, designadamente, o Vale do Sousa Digital e a Rota do Românico do Vale do Sousa. Deste último assume a totalidade do seu tempo e do qual, por nomeação do Conselho de Administração da VALSOUSA, desde 2006, é directora.

Maria João Simões. Maria João Simões é professora auxiliar com Nomeação Definitiva, desde 2009, no Departamento de Sociologia da Universidade da Beira Interior. Licenciada em sociologia no Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e doutorada na Universidade da Beira Interior. Tem desenvolvido diversas pesquisas sobre desenvolvimento local, exclusão social e novas tecnologias. Os seus interesses de investigação situam-se na área da Sociologia da Ciência e da Tecnologia e Desenvolvimento Regional.

Maria Leonor Oliveira. Maria Leonor Oliveira é bibliotecária e professora do Ensino Secundário. Licenciada em História e com uma Pós-Graduação em Ciências Documentais, é mestranda da Universidade do Algarve onde concluiu a parte escolar do Mestrado em Economia Regional e Desenvolvimento Local. A sua investigação incide nas temáticas da história e desenvolvimento locais. Trabalha numa tese de mestrado em torno das «metodologias de valorização económica de bens culturais, com aplicação ao caso das bibliotecas» (coelha41@hotmail.com).

Maria Manuel Pinho. Maria Manuel Pinho is a statistical data analyst at Instituto Nacional de Estatística and an invited assistant professor at Faculdade de Economia do Porto. She received her PhD, MS and BA in Economics from the Faculdade de Economia do Porto (Portugal). She is a research associate at Center for Economics and Finance at the University of Porto (CEF.UP). Her research interests are mainly related to the field of political economy. Among the work published are *The Political Economy of Intergovernmental Grants: Evidence from a Maturing Democracy*, Public Choice, 2007, 133 (3): 457-477 (joint work with Linda Veiga); “O Poder Local e a Europa”, in Lains, Pedro and Costa Lobo, Marina, *Em nome da Europa, Portugal em Mudança, 1986-2006*, Editora Princípia, 2007 (joint work with Linda Veiga); and “Análise da Influência de Factores Políticos na Afectação das Transferências Intergovernamentais em Portugal”, *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 2004, 7: 63-83 (joint work with Linda Veiga).

Maria Patrocínia Sobrinho Correia. Maria Patrocínia Sobrinho Correia é professora no Instituto Politécnico de Bragança desde 2000. Nasceu em Peniche em 1976. Licenciou-se em Economia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em 2000. Em 2004 concluiu o seu mestrado em Gestão – espe-

cialização em Gestão Pública e Autárquica na mesma instituição de ensino. No mesmo ano obteve uma pós-graduação em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. É doutoranda em Ciências Sociais – especialidade em Administração Pública no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa e aí integra o corpo de investigadores do Centro de Administração e Políticas Públicas. Iniciou, em 1999, a sua actividade profissional como consultora-júnior na Associação Empresarial de Vila Real (NERVIR). Em 2000 ingressou no Instituto Politécnico de Bragança na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, onde é assistente. Coordena e lecciona as unidades de Economia I e II, Economia Política e Matemática Aplicada à Gestão (mferreira@ipb.pt).

Maria Paula Fontoura. Maria Paula Fontoura é professora associada com agregação do ISEG-UTL e investigadora da UECE, Unidade de Investigação sediada no ISEG e apoiada pela FCT. Tem publicado em diversas revistas como *Applied Econometrics and International Development*, *Journal of Common Market Studies*, *Portuguese Economic Journal*, *Review of World Economics*, *World Development*, *World Economy*, *Papers in Regional Science*, *Regional and Sectoral Economic Studies*, *South African Economic Journal*, *Estudos Económicos*, *Revista de História Económica e Social*, *Boletim de Ciências Económicas*, entre outras publicações. Organizou um livro sobre o impacto do alargamento da União Europeia a leste na economia portuguesa e tem colaborado em obras colectivas.

Maria Saudade Baltazar. Maria da Saudade R. Colaço Baltazar, licenciada em Sociologia pela Universidade de Évora (1990), mestre em Sociologia pelo ISCS – Universidade Técnica de Lisboa (1994) e doutorada em Sociologia pela Universidade de Évora (2002). Auditora de Defesa Nacional (Curso IDN/2006). Docente, desde 1994, da Universidade de Évora, tendo leccionado entre outras as disciplinas de Sociologia do Desenvolvimento, Sociologia do Planeamento Regional e Local, Planeamento e Avaliação de Programas e Projectos e Sociologia da Paz e dos Conflitos. Tem orientado mais de duas centenas de trabalhos/dissertações de licenciatura, mestrado e doutoramento, nas áreas da sociologia militar, do desenvolvimento, do planeamento regional e local, das metodologias de planeamento e

Sociologia e dos cursos de Sociologia e de Turismo e Desenvolvimento. Membro de equipas de investigação de projectos nacionais e internacionais sobre desenvolvimento regional e local, planeamento, intervenção comunitária e relações civil-militares. Tem experiência no acompanhamento e apoio técnico a projectos de intervenção comunitária, nomeadamente no que concerne à concepção de metodologias de diagnóstico, planos estratégicos e de desenvolvimento social e avaliação de projectos sociais. Membro da Direcção da Vendas Novas, Portas do Alentejo – ADL. Membro da Associação Portuguesa de Avaliação e da Associação Portuguesa de Sociologia (onde actualmente pertence à mesa da sua Assembleia Geral). Tem vários trabalhos publicados em livro e revistas sobre: *i)* Desenvolvimento; *ii)* Planeamento (metodologia e instrumentos de intervenção); *iii)* Políticas sociais; *iv)* Segurança, Defesa e Forças Armadas (baltazar@uevora.pt).

Maria Teresa Couceiro da Costa Sequeira e Sousa Carvalho. Maria Teresa Couceiro da Costa Sequeira e Sousa Carvalho, natural da região do Douro e licenciada em Economia pela Universidade do Porto, em 1987, concluiu o doutoramento em Economia na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em 2006. Quadro da Sonae entre 1987 e 1992, exerceu funções de assessoria económica na Sonae Imobiliária e Turismo, SA, e na GEIO, Sociedade de Investimentos Turísticos do Douro, SA, e a direcção administrativa e financeira do hipermercado Modelo Prisunic, SA, em Vila Real. Ingressou na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em 1992, onde é docente no Departamento de Economia, Gestão e Sociologia (DESG). No período 1997-1999 foi membro da Direcção da SPIDOURO, Sociedade de Promoção de Empresas e Investimento, SA, empresa criada para corresponder aos objectivos definidos no Programa de Desenvolvimento do Douro (PRODOURO). Encontra-se integrada, como investigadora efectiva, no Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD), sendo autora de diversos trabalhos de investigação, na área do desenvolvimento regional, em várias publicações nacionais e internacionais (tsequeir@utad.pt).

Mário Rui Silva. Mário Rui Silva é professor Associado da Faculdade de Econo-